

Área: Sustentabilidade | **Tema:** Educação e Sustentabilidade

**SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES DE UMA
COOPERATIVA DE CRÉDITO**

**SUSTAINABILITY: AN ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF EMPLOYEES OF A CREDIT
COOPERATIVE**

Josiane Aline Da Silva, Cleunice Zanella, Maurício Leite, Larissa De Lima Trindade e Givanildo Silva

RESUMO

A sustentabilidade tem sido motivo de debate em todo o mundo nos últimos anos, tanto em organizações em geral como, de forma mais significativa, em cooperativas. Estas últimas, em conjunto com seus princípios e códigos de conduta, dão prioridade ao compartilhamento de informações e à gestão colaborativa, promovendo o cooperativismo e abordando igualmente questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender a percepção dos colaboradores de uma cooperativa de crédito em relação à sustentabilidade.

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Desenvolvimento Sustentável. Coop

ABSTRACT

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender a percepção dos colaboradores de uma cooperativa de crédito em relação à sustentabilidade.

Keywords: Sustainability.Sustainable development.Credit Coop

SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, aspectos relacionados à sustentabilidade têm ganhado maior relevância no âmbito organizacional. Os consumidores estão desenvolvendo uma consciência em relação ao consumo de produtos e serviços que priorizam a redução do impacto ambiental, a preservação dos recursos naturais e melhores condições de trabalho, saúde da população e bem-estar das futuras gerações (LÉON-BRAVO; CANIATO, 2017). Como resultado, as empresas estão sendo pressionadas pela sociedade, incluindo consumidores e investidores, o que também influencia o governo a estabelecer normas e leis para regular as atividades relacionadas ao meio ambiente (CANOA et al., 2020).

Nesse contexto, torna-se evidente que o conceito de sustentabilidade está cada vez mais em destaque nas organizações e está levando as empresas a reavaliarem seus objetivos, buscando um equilíbrio entre fatores econômicos e resultados sociais e ambientais, em busca da sustentabilidade organizacional (SCHEIDT; STEFANO; KOS, 2019).

A temática da sustentabilidade tem se destacado em diversos setores organizacionais e desempenhado um papel importante nas discussões sobre o desenvolvimento global, marcado por eventos históricos significativos. Em um contexto mais recente, destaca-se o ano de 2004, quando o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, convidou vinte instituições financeiras de nove países a aderirem a uma iniciativa com o objetivo de fortalecer e tornar mais resilientes os mercados financeiros por meio do desenvolvimento sustentável. Essa iniciativa busca aumentar a conscientização de todos os envolvidos no mercado financeiro, estimular discussões abrangentes e apoiar abordagens criativas e sustentáveis (PACTO GLOBAL, 2021; NETO, 2022).

Dessa iniciativa, surgiu o termo “ESG”, que é uma sigla derivada das palavras em inglês *Environmental, Social e Governance*, representando os aspectos ambientais, sociais e de governança que delineiam a sustentabilidade nas organizações. Isso implica que uma empresa deve ser avaliada não apenas pelos critérios tradicionais do mercado, como rentabilidade, segurança e competitividade, mas também por seus atributos ambientais, sociais e de governança corporativa (ARON BELINKY, 2021).

Em setembro de 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Adotada por 193 Estados-Membros da ONU, essa agenda estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas de ação global, abrangendo as dimensões ambiental, econômica e social do desenvolvimento sustentável. Os países são encorajados a definir metas nacionais e incorporá-las em suas políticas, programas e planos de governo. Essa agenda abrange quatro partes: a Declaração, os ODS, o acompanhamento da Avaliação da Agenda e a Implementação para alcançar os objetivos até 2030 (KRUGER et al., 2018; GOVERNO FEDERAL, 2023; UNITED NATIONS, 2022).

Ambas as ações mencionadas são apoiadas e promovidas pelo Pacto Global da ONU, atualmente a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 19 mil membros em quase 80 redes locais, abrangendo 160 países. O Pacto Global incentiva as empresas a alinhar estratégias e operações com princípios universais de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, além de tomar medidas para promover objetivos sociais (UN GLOBAL COMPACT, 2023).

Dessa forma, é evidente a preocupação dos países em implementar ações por meio de iniciativas e acordos para envolver o setor privado no desenvolvimento de práticas sustentáveis para toda a população. Diante desses desafios, torna-se essencial que as organizações se envolvam e compreendam a importância de adotar ações que promovam a sustentabilidade.

Nesse contexto, o papel das instituições financeiras se destaca, já que têm o potencial de impulsionar o desenvolvimento sustentável de empresas e outros setores da economia (FEBRABAN, 2019).

Nessa perspectiva, as cooperativas de crédito também estão empenhadas no desenvolvimento de ações voltadas para a sustentabilidade e em contribuir para a sociedade, gerando resultados positivos e inovadores. Isso ocorre porque os valores e princípios cooperativistas estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e têm relevância quando se trata do desenvolvimento sustentável. Alinhado a essa direção, merecem destaque os princípios do cooperativismo: adesão voluntária e livre, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação, e de forma específica, o sétimo princípio: interesse pela comunidade. Este último orienta que as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades por meio de políticas aprovadas por seus membros (GOUVEIA, 2020; SCHEIDT, STEFANO, KOS, 2019; OCB, 2023).

Ao abordar a sustentabilidade no contexto de organizações financeiras, torna-se ainda mais relevante salientar que, dentre as ações, políticas e princípios criados para tratar do tema, por meio do conceito de *Triple Bottom Line* (TBL) de John Elkington, emerge o contexto da sustentabilidade em três pilares: econômico, social e ambiental (ELKINGTON, 1998). Isso enfatiza que as organizações devem equilibrar essas três dimensões e compreender que o objetivo das empresas não se limita à obtenção de lucro (TOMÉ, 2019). Quando se trata de sustentabilidade nas organizações, também é importante reconhecer que não envolve apenas questões ambientais (SCHEIDT, STEFANO, KOS, 2019; ZANELLA, KRUGER, BARICHELLO, 2019).

Dentro desse contexto, torna-se relevante compreender a percepção dos colaboradores de cooperativas de crédito sobre a temática da sustentabilidade. É essencial entender se os colaboradores compreendem que o termo não se refere apenas a uma das dimensões (econômica, social ou ambiental), mas sim ao conjunto completo dos três pilares da sustentabilidade. Nesse sentido, a questão de pesquisa deste estudo é: qual é a percepção dos colaboradores de uma cooperativa de crédito em relação à temática da sustentabilidade? Portanto, o objetivo deste estudo é analisar as percepções dos colaboradores de uma cooperativa de crédito com sede administrativa no Município de Chapecó e unidades nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Brasil, em relação à temática da sustentabilidade.

Nos últimos anos, vários estudos foram realizados para analisar a cultura do desenvolvimento sustentável nas organizações e até mesmo a implementação do desenvolvimento sustentável como parte da cultura das empresas (SUÁREZ, PARADES e ORTEGA, 2020). Este estudo busca contribuir para esse debate e oferecer subsídios para a cooperativa avançar nas discussões sobre a temática da sustentabilidade, tanto com os colaboradores quanto, posteriormente, com os associados e outros stakeholders. O objetivo é colaborar não apenas com a cooperativa em estudo, mas também com outros segmentos organizacionais, ao possibilitar o mapeamento e a implementação de ações com base nos dados desta pesquisa. Além disso, este trabalho visa contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil, especialmente o ODS 8, que promove políticas voltadas para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2022).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Sustentabilidade

A temática da sustentabilidade tem sido cada vez mais destacada em diversos segmentos organizacionais. Conforme apontado por Munk (2020), a importância de impulsionar e

incorporar o desenvolvimento sustentável nas organizações fornece recursos financeiros e humanos, promove inovação, infraestrutura, tecnologia e promove uma governança sólida.

Apesar de ser um tema amplamente discutido, compreender o conceito de sustentabilidade é de suma importância. De acordo com Boff (2017), o conceito de sustentabilidade tem uma história que remonta a mais de 400 anos. Foi na Alemanha, em 1560, que pela primeira vez surgiu a preocupação com o uso racional das florestas, uma vez que a exploração intensiva de madeira levou à escassez das florestas. Nesse contexto, originou-se a palavra alemã “*Nachhaltigkeit*”, que significa sustentabilidade.

Numa linha do tempo mais recente, o conceito de sustentabilidade começou a ganhar expansão a partir da primeira conferência realizada em 1972, conhecida como Conferência de Estocolmo ou Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente. Este evento marcou o primeiro chamado para os países discutirem sobre a relação entre o Homem e o Meio Ambiente (BOFF, 2017; LAGO, 2018).

Em 1984, a Organização das Nações Unidas promoveu outra conferência de extrema relevância, resultando na criação de uma Comissão Mundial composta por especialistas que abordariam questões relacionadas ao Meio Ambiente. A conferência culminou, em 1987, na publicação de um relatório chamado “Nosso Futuro Comum”, também conhecido como *Relatório Brundtland*. Foi neste documento que se cunhou a definição de desenvolvimento sustentável como sendo aquele que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades e aspirações (BOFF, 2017; UNITED NATIONS, 2022).

Nessa mesma linha de pensamento, a Carta da Terra, redigida em 1994 pelo então presidente da Rússia, Mikhail Gorbachev, estabelece princípios relacionados ao desenvolvimento sustentável. No item II, referente à Integridade Ecológica, destaca-se a importância de adotar, em todos os níveis, planos e regulamentações de desenvolvimento sustentável que incorporem a conservação e a reabilitação ambiental como parte integral de todas as iniciativas de desenvolvimento (CARTA DA TERRA BRASIL, 2023).

Fica evidente que a sustentabilidade tem sido objeto de discussão em diversos países ao longo dos anos, resultando na criação de documentos e ações que refletem a preocupação com o futuro das gerações e o meio ambiente. Elkington (1999) argumenta que a atual revolução cultural exige que as empresas estejam preparadas para adotar o caminho do desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, Viana (2016) observa que a sustentabilidade é um conceito que incorpora preocupações das organizações não apenas no âmbito ambiental, mas também no social, integrando essas considerações em suas operações de negócios e interações com stakeholders de maneira voluntária.

Essa ênfase na sustentabilidade é refletida em três pilares: econômico, social e ambiental, frequentemente referidos como “*Triple Bottom Line*” (TBL). Esse conceito destaca que as organizações devem equilibrar as três dimensões, buscando ações socialmente justas, ecologicamente corretas e economicamente viáveis (ELKINGTON, 1998). A teoria do TBL advoga pela sustentabilidade em termos ambientais, sociais e financeiros (ELKINGTON, 2012).

No contexto das discussões sobre a sustentabilidade nas organizações recentemente, o termo ESG tem ganhado grande destaque. ESG representa a percepção do mercado de capitais sobre a sustentabilidade. A sigla refere-se ao estímulo para que as empresas adotem medidas que resultem em impactos sociais, ambientais e de governança cada vez mais positivos internamente (PACTO GLOBAL, 2022).

Conforme Belinky (2021), empresas com fraco desempenho em ESG tendem a perder espaço, enquanto aquelas que se destacam positivamente são mais valorizadas. Portanto, para uma organização alcançar o sucesso, é crucial buscar novas estratégias para agregar valor aos produtos e processos por meio de uma abordagem sustentável, promovendo uma cultura que

valorize a criatividade e a inovação entre seus membros (SUAREZ; PAREDES; ORTEGA, 2017).

2.2 Sustentabilidade e cooperativas de crédito

A integração de práticas sustentáveis nas organizações é cada vez mais evidente. Entre as organizações que se destacam por seus modelos de negócios sustentáveis, estão as cooperativas. Essas cooperativas têm um compromisso com o desenvolvimento sustentável de suas comunidades locais, enfatizando a responsabilidade social e ética que contribuem para o tripé da sustentabilidade (PORTO et al., 2020). Scheidt, Stefano e Kos (2019) apontam que, ao contrário das empresas, o objetivo principal das cooperativas não é a busca pelo lucro, mas sim a melhoria das condições de vida de seus membros. Gouveia (2020) observa que as cooperativas são organizações centradas nas pessoas e, além disso, seguem valores e princípios éticos amplamente aceitos.

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) reforça essa perspectiva ao estabelecer sete princípios fundamentais do cooperativismo: a) adesão voluntária e livre; b) gestão democrática; c) participação econômica dos membros; d) autonomia e independência; e) educação, formação e informação; f) intercooperação; g) interesse pela comunidade. Estes princípios orientam as cooperativas em suas ações, incluindo políticas aprovadas por seus membros e associados (OCB, 2023).

Destacando o princípio do interesse pela comunidade, que ressalta a importância do desenvolvimento sustentável, é essencial notar que essas diretrizes direcionam os valores cooperativistas para a prática, inclusive nas cooperativas de crédito que estão progressivamente buscando aplicar os princípios cooperativistas (SCHEIDT, STEFANO, KOS, 2019; OCB, 2023). As cooperativas de crédito têm uma ligação natural com a sustentabilidade, já que estão profundamente conectadas com suas comunidades locais e associados (VIANA; VACCARO; VENZKE, 2018).

Diferentemente dos bancos, as cooperativas de crédito desempenham um papel social notável, impactando positivamente a sociedade. Elas buscam beneficiar suas comunidades, distribuindo recursos arrecadados localmente (VIANA; VACCARO; VENZKE, 2018; SICOOB, 2022). Enquanto isso, os bancos focam na geração de lucro para seus acionistas através das receitas arrecadadas (SOUZA; SCHMIDT, 2020).

A inclusão crescente de normas e regulamentos relacionados à sustentabilidade nas cooperativas de crédito é notável. Um exemplo é a *Global Reporting Initiative* (GRI), que fornece um modelo de relatório abordando boas práticas, padrões de sustentabilidade, governança e valores organizacionais (POLLEN, 2023; SICOOB, 2023).

Em suma, é crucial compreender as práticas e regulamentos de sustentabilidade adotados pelas organizações. Estudos indicam que a sustentabilidade está se tornando cada vez mais central nas organizações, embora com variações em termos de alcance e percepção. Pesquisas recentes apontam que as cooperativas de crédito geralmente apresentam ações e indicadores de sustentabilidade, mas podem melhorar sua compreensão dos três pilares do *Triple Bottom Line* (TBL) (SCHEIDT, STEFANO, KOS, 2019). Viana (2018) destaca o potencial das cooperativas de crédito em comparação aos bancos, mas ressalta a importância de ter indicadores e processos formais de gerenciamento para ações de sustentabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão é caracterizada por seus objetivos descritivos, seus procedimentos enquadrados como levantamento ou *survey*, e sua abordagem problemática de natureza qualitativa. Para a coleta de dados, empregou-se a aplicação de um questionário direcionado aos colaboradores de uma cooperativa de crédito. A população alvo foi composta

pelos colaboradores das regiões Oeste, Litorânea e Vale de Santa Catarina, assim como de algumas cidades do Rio Grande do Sul.

O instrumento de pesquisa foi adaptado a partir do estudo de Kruger et al. (2018) e disponibilizado eletronicamente através da plataforma Google Forms aos colaboradores da cooperativa. Ao todo, o questionário foi distribuído para 353 colaboradores, abrangendo as 100 agências da cooperativa, e resultou em 107 respostas. Em consonância com a política da empresa, o questionário não foi enviado a todos os colaboradores da cooperativa. O período de aplicação e recebimento das respostas transcorreu entre 04 de janeiro e 10 de fevereiro de 2023.

O questionário abarcou, no total, 14 questões, inicialmente voltadas à identificação das características dos respondentes, a saber: a) idade; b) gênero; c) nível de formação acadêmica; d) campo de formação; e) tempo de colaboração com a cooperativa; e f) região da cooperativa em que atuam. Posteriormente, explorou-se as percepções dos colaboradores sobre a temática da sustentabilidade, abordando: g) percepção quanto às preocupações e objetivos das organizações empresariais; h) avaliação do grau de demonstração de preocupação das empresas com a sustentabilidade; i) compreensão e conceito de sustentabilidade; j) percepção da preocupação das empresas com a sustentabilidade; k) percepção da atenção da cooperativa em relação às ações sustentáveis; l) identificação de medidas voltadas à sustentabilidade que a cooperativa está engajada; m) conhecimento das ações sustentáveis da cooperativa; e n) análise do grau de discussão sobre sustentabilidade no ambiente acadêmico.

A partir das respostas obtidas, os dados foram submetidos a uma análise de natureza descritiva, utilizando tabelas para evidenciar frequências absolutas e relativas. Essa abordagem permitiu interpretar os resultados à luz da revisão teórica, em busca de atingir os objetivos estabelecidos pelo estudo e contribuir para os resultados da pesquisa.

A condução deste estudo priorizou considerações éticas cruciais para garantir a integridade dos colaboradores da cooperativa de crédito e a qualidade da pesquisa. Foi aplicada uma questão de aceite referente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando que os participantes tivessem conhecimento sobre a pesquisa, seus objetivos e como seus dados seriam utilizados. Isso demonstrou o respeito pela autonomia e privacidade dos colaboradores.

É importante notar que a abordagem qualitativa desse estudo, embora valiosa para explorar percepções e compreensões aprofundadas, pode não fornecer uma análise quantitativa rigorosa, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, o instrumento de pesquisa foi adaptado a partir de um estudo anterior, o que introduz um possível viés na coleta de dados, já que as perguntas podem não ter sido originalmente desenvolvidas para o contexto da pesquisa atual.

A amostra deste estudo é relativamente pequena, composta por 107 respostas de um total de 353 colaboradores. Esse tamanho amostral pode limitar a representatividade dos resultados e a capacidade de generalização para toda a cooperativa. Além disso, a não aleatoriedade na seleção dos participantes, de acordo com a política da empresa, também pode introduzir viés na amostra, já que os colaboradores que responderam podem ter características diferentes daqueles que não o fizeram.

A coleta de dados ocorreu durante um período relativamente curto, entre 04 de janeiro e 10 de fevereiro de 2023. Esse intervalo limitado pode impactar a representatividade das respostas, já que alguns colaboradores podem não ter tido a oportunidade de participar devido a férias, afastamentos ou outros fatores. Além disso, o fato de o questionário ter sido aplicado eletronicamente possibilita o autopreenchimento, introduzindo o risco de respostas duplicadas ou não autênticas, o que pode afetar a qualidade dos dados.

A análise dos dados neste estudo é de natureza descritiva, utilizando tabelas para apresentar frequências absolutas e relativas. Essa abordagem pode não explorar completamente a complexidade das respostas e das percepções dos colaboradores. Além disso, a interpretação

dos resultados à luz da revisão teórica pode ser subjetiva. Portanto, essas considerações e limitações devem ser levadas em consideração ao interpretar e generalizar os resultados do estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, procederemos à análise das respostas obtidas por meio do questionário, visando compreender o perfil dos participantes e sua percepção em relação à temática da sustentabilidade. Adicionalmente, examinaremos a compreensão dos conceitos e a visão sobre a abrangência das discussões dentro do contexto dos colaboradores da cooperativa de crédito sob estudo. Do total de 107 participantes, 26 (27,1%) identificaram-se como do sexo masculino, 77 (72%) como do sexo feminino, e 1 colaborador optou por não divulgar seu gênero (0,9%). Quanto à faixa etária, a maioria dos respondentes, ou seja, 37,4%, situou-se na faixa de 31 a 40 anos, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Idade dos entrevistados

Faixa etária	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Até 25 anos	26	24,3
De 26 a 30 anos	26	24,3
De 31 a 40 anos	40	37,4
De 41 a 50 anos	15	14
De 51 a 60 anos	0	0
61 anos ou mais	0	0
Total	107	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Os colaboradores foram inquiridos sobre a região na qual desempenham suas atividades dentro da cooperativa. Entre as áreas mencionadas, destaca-se o Centro Administrativo de Chapecó (48,6%), seguido pelas agências situadas na região Oeste de Santa Catarina (17,8%), região do Vale de Santa Catarina (11,2%), região do Rio Grande do Sul (11,2%) e outras. É importante notar que a maioria dos colaboradores respondentes trabalha no Centro Administrativo de Chapecó, uma vez que este é o local onde se concentram os setores administrativos que prestam suporte às agências e abriga a maior parcela dos colaboradores da cooperativa, totalizando aproximadamente 300 membros.

No tocante ao tempo de serviço na cooperativa, observa-se que a maior parte dos respondentes tem atuação de menos de 3 anos. Os colaboradores que estão na cooperativa há menos de 1 ano compõem 22,4%, de 1 a 2 anos representam outros 22,4%, 3 a 4 anos somam 15%, 5 a 6 anos abrangem 11,2%, 7 a 8 anos contabilizam 9,3%, 9 a 10 anos correspondem a 8,4% e aqueles com 11 anos ou mais na cooperativa representam 11,2%.

Na sequência, indagou-se aos respondentes a respeito de suas percepções em relação à sustentabilidade. A pergunta explorou as dimensões do tripé sustentável, abrangendo as esferas ambientais, sociais e econômicas. Os resultados obtidos estão sumarizados na Tabela 2.

Tabela 2. Percepção sobre a temática sustentabilidade

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Responsabilidade ambiental	92	86
Responsabilidade social	65	60,7
Recursos naturais/ambientais	60	56,1

Tecnologias limpas	56	52,3
Energia renovável	54	50,5
Economia de recursos materiais	52	48,6
Preocupação com os problemas sociais	35	32,7
Melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores	24	22,4
Desempenho econômico-financeiro	23	21,5
Necessidades humanas	20	18,7
Inovação	18	16,8
Melhorias de processos	17	15,9
Justiça social e desenvolvimento comunitário	15	14
Degradação ambiental	14	13
Rentabilidade do negócio	11	10,3
Desempenho econômico	11	10,3
Desempenho financeiro	10	9,3
Retorno sobre o investimento	7	6,5
Políticas públicas	7	6,5
Total	591	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Nesta questão o respondente poderia escolher até seis alternativas.

Na Tabela 2, pode-se observar que dentre as questões mais mencionadas pelos colaboradores, destacam-se a responsabilidade ambiental, representando 86% das indicações, e a responsabilidade social, com 60,7% das menções. Em sequência, figuram as categorias recursos naturais/ambientais, com 56,1%, tecnologias limpas, com 52,3%, e energia renovável, com 50,5%. É notável que, embora tenham a possibilidade de selecionar até seis opções, a percepção dos respondentes em relação à temática da sustentabilidade foca consideravelmente nas dimensões ambientais.

Efetivamente, as considerações sobre responsabilidade ambiental são de alta relevância no âmbito das organizações, e esses pontos convergem com os princípios cooperativistas. No entanto, é imperativo que os colaboradores compreendam que a sustentabilidade engloba dimensões para além das meramente ambientais.

Com o intuito de reforçar a ênfase atribuída às vertentes da sustentabilidade, apresentamos na Tabela 3 a percepção dos respondentes sobre as abordagens temáticas (ambiental, social e econômico-financeira), conforme delineado por Elkington (1998). Nesse contexto, 61,4% das ações estão direcionadas à esfera ambiental, seguidas pela abordagem social (28,1%), e posteriormente pela abordagem econômico-financeira (10,5%).

Tabela 3. Percepção sobre a temática sustentabilidade quanto às abordagens

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Abordagem ambiental: responsabilidade ambiental; recursos naturais/ambientais; tecnologias limpas; economia de recursos materiais; energia renovável; degradação ambiental; inovação; melhorias de processos	363	61,40%

Abordagem social: responsabilidade social; melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores; preocupação com os problemas sociais; necessidades humanas; justiça social e desenvolvimento comunitário; políticas públicas	166	28,10%
Abordagem econômico-financeira: desempenho econômico-financeiro; desempenho financeiro; rentabilidade do negócio; retorno sobre o investimento; desempenho econômico	62	10,50%
Total	591	100

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com Elkington (2012), as organizações operam consumindo recursos financeiros, ambientais e sociais. Enquanto o pilar ambiental é notavelmente essencial e se baseia no capital natural renovável, fundamental para a manutenção da vida e do ecossistema, há também o pilar social. Este último é representado pelo capital social humano, compreendendo aspectos como saúde, habilidades e educação. Ele é considerado como uma medida da capacidade das pessoas de colaborar em direção a objetivos comuns. Por fim, o pilar econômico é exclusivamente representado pelo lucro gerado pela organização (ELKINGTON, 2012; SCHEIDT, STEFANO, KOS, 2019).

Na sequência, desenvolvemos a Tabela 4 com o propósito de avaliar a compreensão dos colaboradores em relação ao conceito de sustentabilidade, com o intuito de identificar sua percepção sobre esse tema.

Tabela 4. Compreensão relacionada ao conceito de sustentabilidade

Alternativa	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
A sustentabilidade envolve a preocupação e ações conjuntas que considerem o desempenho econômico, financeiro, ambiental e social, visando garantir melhorias no contexto humano, ambiental e financeiro.	70	65,4
A sustentabilidade envolve o consumo consciente dos recursos naturais (energia, água, solo, ar, vida vegetal, etc.), sem comprometer as necessidades das gerações futuras.	29	27,1
A sustentabilidade envolve questões relacionadas à justiça social e o desenvolvimento comunitário, tais como as relações com os trabalhadores, o bem estar humano e a qualidade de vida.	6	5,6
A sustentabilidade envolve o planejamento financeiro da empresa, de modo que o desempenho econômico seja condição para a empresa se manter competitiva no mercado.	2	1,9
Total	107	100

Fonte: Dados da pesquisa

Diferentemente das tabelas anteriores, nesta questão, os respondentes podiam selecionar apenas uma alternativa. A maioria (65,45%) compreende que o conceito de sustentabilidade está relacionado a ações/práticas que envolvem os três pilares (ambientais, sociais e econômico-financeiro) do TBL, conforme conceituados por Elkington (1998). Vale ressaltar que 27,1% dos respondentes compreendem que o conceito de sustentabilidade envolve questões ambientais, enquanto 5,6% compreendem que o conceito de sustentabilidade se refere à questão social, sobrepondo questões ambientais e econômicas. Por último, 1,9% entendem que a dimensão financeira e econômica está relacionada ao conceito de sustentabilidade. De acordo com Morais et al. (2020), em seu estudo, no contexto do tripé da sustentabilidade, as questões ambientais muitas vezes são menos percebidas dentro das organizações como importantes devido à ênfase dada à geração de lucro.

Da mesma forma, o estudo conduzido por Scheidt, Stefano e Kos (2019) destaca que as cooperativas de crédito se preocupam com o desenvolvimento de ações voltadas à sustentabilidade, mas que necessitam equilibrar e transmitir de maneira mais compreensível o conceito de TBL para seus colaboradores. No mesmo sentido, o estudo de Krüger, Zanella e Barichello (2019) realizado em uma organização revela que 72,2% dos respondentes compreendem que o conceito de sustentabilidade envolve o TBL. No entanto, ainda é necessário promover discussões sobre o tema para uma melhor compreensão do conceito, considerando o tripé da sustentabilidade.

Além disso, estabelecer a conexão entre os temas cooperativismo e sustentabilidade com os colaboradores e associados é de extrema importância para o desenvolvimento da organização, visto que os princípios cooperativistas se alinham com as ações sustentáveis em desenvolvimento. Nesse contexto, o conhecimento dos colaboradores sobre a temática da sustentabilidade torna-se fundamental.

Na sequência, buscou-se identificar a percepção dos funcionários da cooperativa quanto à preocupação e os objetivos das organizações empresariais, de forma geral, relacionados à sustentabilidade. Essa questão visava avaliar se a percepção dos respondentes acerca da sustentabilidade é correspondente à percepção que possuem em relação às preocupações das organizações. Em outras palavras, procurou-se averiguar se eles percebem que suas concepções pessoais sobre o tema coincidem com as percepções das empresas. Os dados obtidos são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5. Percepção acerca das preocupações e objetivos das organizações empresariais relacionados à sustentabilidade

Alternativas	1	2	3	4	5
Qualidade dos produtos/serviços	0,00%	0,00%	4,70%	11,20%	84,10%
Atender as necessidades dos clientes	0,00%	0,00%	7,00%	8,00%	84,00%
Desempenho econômico e financeiro	0,00%	0,00%	3,70%	22,40%	73,80%
Continuidade	0,00%	0,00%	8,40%	17,80%	73,80%
Retorno financeiro sobre o investimento	0,00%	0,90%	1,90%	23,40%	73,80%
Rentabilidade do negócio	0,00%	2,80%	0,90%	23,40%	72,90%
Consumo consciente e responsável dos recursos naturais/ambientais	0,00%	0,90%	4,70%	21,50%	72,90%
Uso de tecnologias limpas e economia de recursos materiais	0,00%	0,90%	8,40%	20,60%	70,10%
Inovação de processos, produtos e serviços	0,00%	0,00%	9,30%	23,40%	67,30%
Bem estar social	0,00%	0,90%	6,50%	28,00%	64,50%

Lucratividade	0,00%	0,90%	11,20%	28,00%	59,80%
Desenvolvimento de ações voltadas aos problemas sociais e ao comunitário	0,00%	0,00%	13,10%	29,00%	57,90%

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: (1) nada importante; (2) pouco importante; (3) importante; (4) muito importante; (5) extremamente importante.

Percebe-se que as variáveis ambientais descritas estão se destacando no item “extremamente importante”. Em primeiro lugar, com uma porcentagem de 84,1%, encontra-se a preocupação das organizações com a “qualidade dos produtos/serviços”; em seguida, com 84%, está o compromisso em “atender as necessidades dos clientes”; e, na sequência, a preocupação com o “desempenho econômico e financeiro” (73,8%). Por último, com 57,9%, figura o “desenvolvimento de ações voltadas aos problemas sociais e à comunidade”. A grande maioria das respostas foi distribuída e classificada entre as alternativas “importante” e “extremamente importante”.

Após buscar compreender as percepções pessoais dos respondentes sobre o tema em questão, buscou-se averiguar se eles têm conhecimento sobre as ações relacionadas à sustentabilidade que a cooperativa promove. Inicialmente, questionou-se se, na opinião deles, a cooperativa está empenhada em ações voltadas à sustentabilidade. A maioria, ou 76,6% dos respondentes, assinalou “sim”; 21,5% indicaram “parcialmente”; e 1,9% marcaram “não”. Verifica-se, portanto, que a maioria dos respondentes compreende que a cooperativa está efetivamente engajada em ações voltadas à sustentabilidade.

Na sequência, os respondentes foram indagados sobre suas percepções em relação à preocupação da cooperativa com os aspectos relacionados à sustentabilidade. Os dados referentes a essa questão são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6. Percepção acerca da sustentabilidade por parte cooperativa

Alternativa	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Existe preocupação com o meio ambiente e com o uso consciente dos recursos naturais.	72	67,3
Existe preocupação com a qualidade de vida dos trabalhadores e do impacto da atuação da empresa na comunidade.	70	65,4
Existe preocupação com o viés econômico-financeiro, ambiental e social.	69	64,5
Existe apenas a preocupação com a imagem mercadológica.	9	8,4
Existe maior enfoque para o desempenho econômico-financeiro.	9	8,4
Não percebo preocupação por parte da cooperativa.	1	0,9
Total	230	-

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Nesta questão o respondente poderia indicar mais de uma alternativa.

Sintetizando os dados apresentados nas Tabelas 2, 3 e 4, é notável que 67,3% dos

respondentes destacaram a preocupação da cooperativa com o meio ambiente e o uso consciente dos recursos naturais. Assim, além das percepções majoritariamente voltadas ao viés ambiental por parte dos colaboradores, também é evidente que a maioria compreende que a cooperativa está empenhada em questões relacionadas ao meio ambiente e aos recursos naturais.

Diante deste resultado, é perceptível que a cooperativa de fato busca cumprir o sétimo princípio cooperativista - interesse pela comunidade. Além dos dados apresentados na Tabela 6 que enfatizam a percepção e a preocupação da cooperativa em relação às práticas ambientais, os resultados também indicam que “existe preocupação com a qualidade de vida dos trabalhadores e com o impacto da atuação da empresa na comunidade” (65,4%).

Ainda na Tabela 6, observa-se que 72 colaboradores (64%) percebem que “existe preocupação com os aspectos econômico-financeiro, ambiental e social”. Isso é significativo, pois demonstra que a cooperativa está atenta aos pilares do TBL, que preconiza o equilíbrio entre os três aspectos (social, ambiental e financeiro) (ELKINGTON, 2012; BOFF, 2017).

Posteriormente, foram apresentadas as seguintes percepções com o mesmo percentual: “existe apenas preocupação com a imagem mercadológica” e “há maior ênfase no desempenho econômico-financeiro”, ambas com 8,4%. Por último, uma resposta (0,9%) mencionou não perceber preocupação por parte da empresa.

A seguir, os respondentes foram indagados sobre a existência de discussões acerca da temática da sustentabilidade em seu ambiente de trabalho. Os resultados são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7. Percepção sobre a inserção das discussões acerca da sustentabilidade.

Alternativa	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Em Reuniões, treinamentos e especializações	60	56,1
Em palestras e semanas de conscientização (SIPAT)	45	42,1
Não há, ou ainda não identifiquei discussões	16	15
Não me sinto apto a responder	11	11
Total	132	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Nesta questão o respondente poderia indicar mais de uma alternativa.

É evidente que, mesmo com a percepção dos colaboradores sobre a importância da implementação de ações voltadas à sustentabilidade e da preocupação da cooperativa em relação a essas ações, fica claro que a inserção do tema está gerando resultados que devem ser revistos. Isso se deve ao fato de que 15% dos colaboradores responderam que “não há discussões sobre o tema” ou que “ainda não identificaram discussões sobre o tema”. Além disso, 10,3% responderam que “não se sentem aptos a responder”. Nesse contexto, os resultados alertam para a necessidade de revisar a forma como o tema está sendo abordado ou comunicado aos colaboradores. Embora seja um percentual relativamente baixo em comparação com aqueles que percebem discussões nos ambientes de reuniões, treinamentos e eventos de conscientização (56,1%) e em palestras e semanas de conscientização (SIPAT) (42,1%), ainda é um aspecto que merece atenção na organização, a fim de garantir uma compreensão mais ampla e eficaz do conceito de sustentabilidade pelos colaboradores.

O estudo realizado por Viana (2018) também ressalta a importância da gestão do tema sustentabilidade nas cooperativas, especialmente nas cooperativas de crédito. Essa gestão é crucial não apenas para diferenciar as cooperativas dos bancos, mas também para alinhar os princípios cooperativistas às questões de sustentabilidade da organização.

No mesmo contexto, os colaboradores foram questionados sobre quais ações voltadas à sustentabilidade eles têm conhecimento. Ao analisar as respostas fornecidas, fica evidente que a ação mais mencionada é o “projeto mudar”, um programa desenvolvido para doação e plantio de árvores. Dos 107 respondentes, 62 (57,9%) mencionaram essa ação específica. Essa observação revela que a cooperativa está efetivamente implementando diversas ações voltadas à sustentabilidade, como também indicam as respostas dos participantes. Além do projeto de plantio de árvores, também foram identificadas ações como a concessão de crédito com enfoque na sustentabilidade, o cuidado no manuseio e na redução do desperdício de materiais, bem como a prática da reciclagem de resíduos.

Esse cenário reforça a compreensão dos colaboradores sobre a sustentabilidade, principalmente no aspecto ambiental. Além disso, reitera a importância da cooperativa em demonstrar e envolver os colaboradores no tema da sustentabilidade, garantindo que os princípios e as práticas cooperativistas estejam alinhados com as questões de sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar a percepção dos colaboradores de uma cooperativa de crédito sobre a temática da sustentabilidade, avaliando suas concepções, entendimentos e engajamento em relação às práticas sustentáveis adotadas pela organização. A análise dos resultados permite inferir que os colaboradores apresentam uma compreensão predominante das questões ambientais associadas à sustentabilidade, destacando a preocupação da cooperativa com a qualidade dos produtos/serviços, o uso consciente dos recursos naturais e o atendimento às necessidades dos clientes como aspectos extremamente importantes. Essa ênfase nas dimensões ambientais está alinhada com a própria caracterização das cooperativas, que buscam, entre outros princípios, o interesse pela comunidade e a preocupação com o meio ambiente.

No entanto, a pesquisa também revelou algumas limitações na compreensão abrangente do conceito de sustentabilidade. Embora muitos colaboradores relacionem a sustentabilidade principalmente às questões ambientais, percebe-se que outros pilares igualmente relevantes, como o social e o econômico-financeiro, ainda não estão tão internalizados nas percepções dos respondentes. Isso indica uma necessidade de esforços educacionais e de conscientização por parte da cooperativa, visando uma compreensão mais completa e integrada da sustentabilidade.

Uma das descobertas mais significativas é que, embora a maioria dos colaboradores perceba que a cooperativa está comprometida com ações voltadas à sustentabilidade, ainda há um número considerável de respondentes que não identificam discussões sobre o tema em seu ambiente de trabalho. Isso sugere que, mesmo havendo iniciativas de sustentabilidade, a comunicação e a disseminação dessas práticas podem precisar de aprimoramento. É necessário um engajamento mais efetivo dos colaboradores para que o tema seja internalizado como parte da cultura organizacional.

É válido mencionar que este estudo possui algumas limitações, como o foco em uma única cooperativa de crédito e aplicação do questionário em um período específico. Essas limitações podem afetar a generalização dos resultados para outras organizações e momentos diferentes. Além disso, a compreensão dos colaboradores foi avaliada apenas por meio de questionários, sem considerar outras abordagens qualitativas que poderiam enriquecer a análise.

Dessa forma, sugere-se que estudos futuros explorem a temática da sustentabilidade em cooperativas de crédito de diferentes regiões, a fim de identificar padrões e variações nas percepções dos colaboradores. Além disso, investigações qualitativas, como entrevistas e grupos focais, podem proporcionar insights mais profundos sobre a compreensão dos colaboradores e os desafios na implementação de práticas sustentáveis. Adicionalmente, considerando a evolução constante do conceito de sustentabilidade e as mudanças no ambiente

empresarial, novos estudos podem avaliar o impacto das ações de conscientização e educação sobre a compreensão e engajamento dos colaboradores em relação à sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

HAYRA, Joelly L. de Almeida; EURÍPEDES, R. do Nascimento Junior; ABIMAEL, Jesus B. Costa. Práticas de sustentabilidade corporativa no Brasil: análise das instituições financeiras integrantes do índice de sustentabilidade empresarial. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 14, n. 1, p. 84-99, 2017.

BELINKY, Aron. Seu ESG é sustentável? **Gv-Executivo**, v. 20, n. 4, 2021.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é - o que não é / **Editora Vozes**. Petrópolis: Rio de Janeiro. 2017.

BRASIL. Governo Federal do Brasil. 2023. Indicadores brasileiros para os objetivos de desenvolvimento sustentável instituto brasileiro de geografia e estatística. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>. Acesso em: 05 de jan. 2023.

KARINA, Marquardt Canoa; ROMINA; Batista, L. de Souza; WILLIAN, Diehl; RODRIGO, Moraes Ramires. Sustentabilidade corporativa e gerenciamento de resultados em instituições financeiras. **Usp International Conference Accounting**, v. 20, 2020.

CARRO-SUÁREZ, Jorge; SARMIENTO-PAREDES, Susana; ROSANO-ORTEGA, Genoveva. A cultura organizacional e sua influência na sustentabilidade empresarial. A importância da cultura na sustentabilidade empresarial. **Estudios gerenciales**, v. 33, n. 145, p. 352-365, 2017.

CARTA DA TERRA BRASIL. A Carta da Terra. 2023. Disponível em: <https://advexplore.com/skdomsale.php?dom=cartadaterrabrasil.org&eds=YnJva2VyYWdlQHNrZW56by5jb20%3D>. Acesso em 28 jan.2023

DE MORAIS, Lucas Andrade; SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto; SILVA, Rosa Adeyse. Gestão e responsabilidade ambiental nas práticas de uma cooperativa de agricultura familiar: a percepção de cooperados. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 76-85, 2020.

DE SOUZA, Daniela Maria; SCHMIDT, Derli. Comparativo de desempenho econômico-financeiro e social entre cooperativas de crédito e bancos comerciais privados não cooperativos. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 2, p. 79-100, 2020.

ELKINGTON, John; ROWLANDS, Ian H. Canibais com garfos: O triple bottom line dos negócios do século XXI. **Revista Alternativas**, v. 25, n. 4, pág. 42, 1999.

FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos. 2019. Nossa Atuação em Sustentabilidade. Disponível em <https://portal.febraban.org.br/pagina/3059/37/pt-br/responsabilidade-socioambiental>. Acesso em 06. Jan.2023

KRUGER, Silvana Dalmutt; ZANELLA, Cleunice; BARICHELLO, Rodrigo; PETRI, Sérgio Murilo. Sustentabilidade: uma abordagem acerca das percepções dos acadêmicos de uma

instituição de ensino superior de Santa Catarina. **Revista Gestão Universitária na América Latina- Gual**, v. 11, n. 3, p. 86-104, 2018.

DO LAGO, André Aranha Corrêa. Estocolmo, Rio, Joanesburgo: o Brasil e a três conferências ambientais das Nações Unidas. **Thesaurus Editora**, 2007.

LEÓN BRAVO, Verónica; MORETTO, Antonella; CANIATO, Frederico. Um roteiro para a avaliação da sustentabilidade na cadeia de abastecimento alimentar. **British Food Journal** , v. 123, n. 13, pág. 199-220, 2021.

MUNCK, Luciano. Gestão da Sustentabilidade nas Organizações: reflexões e propostas a partir das lógicas do agir organizacional e das competências. **Cengage Learning**, 2020.

NETO, João Amato et al. ESG Investing: Um novo paradigma de investimentos? à. **Editora Blucher**, 2022.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. 2019. Números do Cooperativismo. Disponível em: <https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/anuario-do-cooperativismo-2019>. Acesso em: 07 jan. 2023.

PACTO GLOBAL. 2023. ESG. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>. Acesso em 25 de fev. 2023.

POLEN. 2023. Global Reporting Initiative (GRI): tudo o que você precisa saber. Disponível em: <https://www.creditodelogisticareversa.com.br/post/t-global-reporting-initiative-gri-tudo-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso 07 março 2023.

PORTO, Selomi Bermeguy; FERREIRA, Marinilde Verçosa. Cooperativismo e desenvolvimento socioeconômico: uma análise da cooperativa de crédito rural de economia solidária–Soliced. **Cadernos Gestão Social**, v. 5, n. 2, p. 337, 2015.

PACTO GLOBAL. 2021. A evolução do ESG no Brasil. Disponível em: <https://conteudos.stilingue.com.br/estudo-a-evolucao-do-esg-no-brasil>. Acesso 07 jan.2023.

SCHEIDT, Geovanna Bonetti; STEFANO, Silvio Roberto; KOS, Sonia Raifur. Desempenho da Sustentabilidade em uma Cooperativa de Crédito: uma proposta de análise na visão dos gestores. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 71-93, 2019.

SICOOB. Sicoobmaxicredito. 2022. Relatório de Sustentabilidade. Disponível em <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobmaxicredito/relatorios>>. Acesso 06 mar 2023.

SILVEIRA, Camila Flores. Do crédito à sustentabilidade: uma análise sobre as práticas de sustentabilidade a partir da concessão de crédito em um sistema de crédito cooperativo do RS. 2018.

TOMÉ, Ivan Maia; BRESCIANI, L. Paulo; SILVA, Filipe; MARTINS, Camila; MELO, Carolline. Sustentabilidade e cooperativismo: um estudo sobre a região sudoeste da região metropolitana de São Paulo. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 9, n. 1, p. 20-20, 2019.

TORRESI, Susana I.; PARDINI, Vera Lucia. FERREIRA, Vitor Ferreira. O que é sustentabilidade? **Química nova**, v. 33, p. 1-1, 2010.

UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT. 2022. ESG. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/perguntas-frequentes> Acesso em: 05 de jan. 2023.

VERONEZE, Silvana; SCHMIDT, Odair; DAL MAGRO; Baú Cristian; MAZZIONI, Sady. Responsabilidade social corporativa e adesão aos objetivos de desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração IMED**, v. 11, n. 1, pág. 113-137, 2021.

VIANA, Camila Luconi; VACCARO, Guilherme Luís Roehe; VENZKE, Cláudio Senna. Sustentabilidade e os diferenciais cooperativos: Um estudo em um sistema cooperativo de crédito. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 5, n. 9, p. 163-180, 2018.